



III SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL

Memória e Turismo: roteiros, trajetórias,
discursos e subjetividades em construção



RESUMOS

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL

Memória e turismo: roteiros, trajetórias, discursos e subjetividades em construção



Locais do Evento:

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro Cultural José Bonifácio
Instituto Europeu de Design

15 a 18 de maio de 2018

Site do congresso

<http://seminariosmemoriasocial.pro.br/>

Contato

contato@seminariosmemoriasocial.pro.br

Instituição Promotora

Programa de Pós-Graduação em Memória Social
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
<http://www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php>

Agências de Fomento:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



<http://www.capes.gov.br>

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



<http://www.cnpq.br>

Projeto e diagramação

Ana Livia de Matos
☎ (16) 98113-0352
analiviadesign@gmail.com

Coordenação Geral

Maria Amália Silva Alves de Oliveira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Leila Beatriz Ribeiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Glenda Cristina Valim de Melo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Diana de Souza Pinto
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

André da Costa Gonçalves
Universidade das Forças Armadas

Comissão Local - UNIRIO

Amir Geiger
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Lopes da Costa Vieira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Denise Maurano Mello
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Edlaine de Campos Gomes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Evelyn Goyannes Dill Orrico
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Francisco Ramos de Farias
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Glauca Regina Vianna
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Javier Alejandro Lifschitz
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Josaida Gondar
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

José Ribamar Bessa Freire

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Lobelia da Silva Faceira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Manoel Ricardo de Lima Neto
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Miguel Angel de Barrenechea
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Regina Abreu
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Ricardo Salztrager
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Sérgio Luiz Pereira da Silva
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Sofia Débora Levy
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Vera Dodebei
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Comitê Científico

André da Costa Gonçalves
Universidade da Força Aérea

Artur Cesar Isaia
Universidade Federal de Santa Catarina

Branca Falabella Fabrício
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Edlaine de Campos Gomes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Evelyn Goyannes Dill Orrico
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Fábio Sampaio
Centro Federal de Educacional Tecnológico Celso S. da Fonseca

Francisco Ramos de Farias

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Gláucia Regina Vianna

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Jonas Henrique Oliveira

Universidade Federal do Piauí

Jorge Eremites de Oliveira

Universidade Federal de Pelotas

Karla Estelita Godoy

Universidade Federal Fluminense

Leila Beatriz Ribeiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Liliana Cabral Bastos

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Lyslei Nascimento

Universidade Federal de Minas Gerais

Louise Prado Alfonso

Universidade Federal de Pelotas

Lucas Graeff

UnilaSalle

Luiz Alexandre Mees

Universidade Federal Fluminense

Maria Renilda Nery Barreto

Centro Federal de Educacional Tecnológico Celso S. da Fonseca

Marília Giselda Rodrigues

Universidade de Franca

Marta Rosa Borin

Universidade Federal de Santa Maria

Paulo Melgaço da Silva Junior

Faculdade Gama Souza

Sandra de Sá Carneiro

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Sofia Débora Levy

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

cunho material e imaterial que caracterizam um Patrimônio Cultural. Ali encontram-se vários aspectos da cultura popular tradicional e referências culturais, como celebrações, formas de expressão, lugares, ofícios e modos de fazer que são transmitidos de geração em geração. A Feira foi fundada em 2 de setembro de 1945, quando o cordelista Raimundo Santa Helena recitou seu primeiro cordel. Dentre outros objetivos, a Feira de São Cristóvão, diferente do que é hoje, era um ponto de encontro dos nordestinos que chegavam aqui no RJ procurando melhores condições de vida, pois era o ponto final dos caminhões pau-de-arara. Começou como simples trocas de produtos, que eram estendidos no chão, num processo informal de comercialização. Desde então, a Feira sofreu muitas adversidades e ameaças de remoção que corroboraram para que ela se tornasse no que hoje é conhecido como Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas.

Representatividade e reparação em três monumentos da cultura afro-brasileira no Rio de Janeiro

Fabiana Bandeira - IPN/FEEDUC
fmbandeira@gmail.com

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os lugares de memória da cultura afro-brasileira no Rio de Janeiro e as políticas públicas de patrimônio e turismo, encontrando na análise de monumentos, mais especificamente no estudo comparativo entre três estátuas de personagens negras presentes no Centro do Rio: Zumbi (1986), João Cândido (2008) e Mercedes Batista (2016). Analisando as obras tanto pelo contexto histórico, aspectos materiais de suas instalações, espaços que ocupam na cidade, bem como seus usos pelo turismo cultural local, procuro entender o sentido do monumento em seu contexto urbano atual.

À luz da bibliografia sobre história e cultura afro-brasileira e usando a experiência do ofício de guia de turismo cultural, procuro analisar as relações entre movimentos sociais e Estado nos três casos, considerando os contextos distintos para a imagem turística da cidade, os debates e embates envolvendo a construção dessas estátuas como elementos de memorização, e o processo histórico de construção de uma memória social das identidades afro-brasileiras na cidade. Entendendo os conceitos de reparação e representatividade como centrais para os movimentos sociais envolvidos, e em

busca de uma análise sobre o patrimônio histórico nas praças públicas, entendo que as estátuas são um campo fértil para reflexão sobre visibilidade e usos do passado.

Roteiros Turísticos, Itinerários Memoriais: a linha turismo de Porto Alegre

Valdir Jose Morigi^{1,2},
Luis Fernando Herbert Massoni¹, Luciana Milani¹
¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
luisfernandomassoni@gmail.com

Aborda as relações entre cidade, turismo e itinerários memoriais a partir dos roteiros e das narrativas sobre os monumentos, espaços arquitetônicos, eventos e lugares que compõem a paisagem. Analisa as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre no Portal de turismo da Prefeitura de Porto Alegre. Pesquisa qualitativa realizada durante os meses de fevereiro e março de 2018 que utiliza a narratologia e a observação participante através da realização do percurso proposto pelo ônibus Linha Turismo de Porto Alegre. O estudo identifica o roteiro do city tour Linha Turismo oferecido aos porto-alegrenses e aos turistas para conhecer a cidade. A Linha proporciona dois roteiros: o Centro Histórico, que contempla atrativos históricos e culturais, destacando o Parque da Redenção, Mercado Público e Fundação Iberê Camargo, com possibilidade de embarque e desembarque em seis pontos durante o trajeto; e o roteiro tour Zona Sul, um trajeto sem paradas que contempla as paisagens naturais da cidade, com destaques à Praia de Ipanema, algumas propriedades dos Caminhos Rurais e o Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus, onde é possível ter uma vista 360° da cidade. Mostra como o roteiro se constitui num itinerário memorial sobre a cidade através da disponibilização das informações históricas e peculiares sobre os personagens, os bairros, as ruas, as praças, os parques, os monumentos e os principais atrativos históricos e culturais no percurso da Linha Turismo. Conclui-se que os roteiros turísticos auxiliam na construção dos itinerários memoriais, as narrativas turísticas veiculadas sobre a cidade e seus patrimônios culturais, ao mesmo tempo em que visibilizam o repertório de saberes comuns, possibilitam o processo de memorização, através da ativação de lembranças que acionam memórias sobre a cidade.